



CMG (FN) **Leonel** Mariano da Silva Júnior¹
leonelsilvajr@uol.com.br

O emprego do Grupo de Engenharia da Força (GEF) nos GptOpFuzNav



O CMG (FN) Leonel exerceu o Comando do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais de 26 de Janeiro de 2018 a 30 de Janeiro de 2019, quando escreveu este artigo. Serve atualmente no Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra. É oriundo da Escola Naval. Cursou o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores em 2013 (primeiro colocado) e o Curso Especial de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica em 2015. Além de ter servido no Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais por quatro vezes, tendo sido Comandante, serviu, entre outras Organizações Militares, na Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América Central (Nicarágua e Honduras) e no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, como Instrutor do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CFN e Chefe do Departamento de Instrução. É também cursado em Gestão de Catástrofes na Unidade Militar de Emergências da Espanha.

1. Introdução

Na atual forma de emprego do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) são constituídos pelo Componente de Comando (CCmdo), Componente de Combate Terrestre (CCT), Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC) e Componente de Combate Aéreo (CCA), conforme previsto na publicação CGCFN 0-1 (Fundamentos dos GptOpFuzNav). Além do supramencionado, a CGCFN 0-1 cita também que poderão ser organizados outros elementos, diretamente subordinados ao Comandante do GptOpFuzNav, para cumprir tarefas específicas, cuja natureza e aspectos de coordenação e controle não recomendam a incorporação desse elemento a um dos componentes do GptOpFuzNav.

Tais circunstâncias decorrem da especificidade, temporalidade, importância ou vulto das ações a serem desenvolvidas por esse novo Elemento para o cumprimento da missão do GptOpFuzNav, podendo ser citados, como exemplos, um Grupo de Apoio ao Desembarque Administrativo (GRADA), um Hospital de Campanha (HCmp), um Grupo de Engenharia da

Força (GEF), uma Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes (BiaLMF), um Grupo de Operações Cívico-Militares, uma Subunidade de Guerra Eletrônica (GE-MAE) ou um Grupo de Comandos Anfíbios (GruCANf - Ação Direta).

O Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais (BtlEngFuzNav) tem, como tarefas principais, apoiar o movimento e a proteção dos GptOpFuzNav em suas diversas operações, dificultar o movimento das forças oponentes e contribuir com o apoio de serviços ao combate dos GptOpFuzNav. Dessa forma, o batalhão pode prestar apoio de engenharia de combate e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (DefNBQR), tanto sob comando centralizado como por meio de subunidades, frações, destacamentos ou elementos operando integrados aos diversos componentes dos GptOpFuzNav. Nessa conjuntura, e conforme a publicação CGCFN-312 (Manual de Engenharia de Combate de Fuzileiros Navais), o comandante de cada escalão de engenharia exerce também a função de Oficial de Engenharia (OEng) do Estado-Maior-Especial daquele componente que apoia, podendo variar desde o Comandante de um Pelotão de Pioneiros (PelPion) apoiando um Elemento Anfíbio (ElmAnf) até o Comandante do Batalhão apoiando uma Brigada Anfíbia (BANf). Desta forma, quando o vulto das ações ou a importância de alguma tarefa de engenharia para a missão do GptOpFuzNav

¹Coautores: CC (FN) Michel Silva Camelo, Oficial de Operações do BtlEngFuzNav; e CT (FN) Alex Fernando Spadotti Oficial de Comandante da Companhia de Pioneiros do BtlEngFuzNav.

indicasse, poderia ser prevista a constituição do Grupo de Engenharia da Força (GEF), sob o comando do OEng, que no caso de uma BANf poderia ser, normalmente, o próprio Comandante do BtlEngFuzNav.

2. Operação FORMOSA 2018

Por ocasião da Operação FORMOSA 2018, foi apresentada uma situação em que a realização de assistência humanitária em uma localidade, no interior da Cabeça de Praia (CP) já conquistada, tornava-se relevante para o cumprimento da missão do GptOpFuzNav nível BANf. A fim de garantir a segurança da área de retaguarda como para obter/manter o apoio político e da opinião pública nacional e internacional. Devido às tarefas de prosseguir no combate já atribuídas ao CCT, associadas à grande demanda imposta ao CASC pelas operações continuadas, foi decidido pelo Comando da BANf ativar o GEF como um outro elemento subordinado ao GptOpFuzNav, com a missão de “realizar ações humanitárias na localidade de FORMOSA, a fim de contribuir com a segurança da área de retaguarda da BANf e com as operações psicológicas e de assuntos civis na região dessa localidade”. Ressalta-se que nem todos os meios oriundos do BtlEngFuzNav foram alocados ao GEF, mantendo-se o CCT e o CASC com o pessoal e equipamentos necessários ao cumprimento de suas tarefas.

Dentre as ações executadas em decorrência da ativação do GEF, destacam-se:

- A organização e emprego do Comando do BtlEngFuzNav, com seu Estado-Maior executando o planejamento, levantando dados da localidade e demandas mínimas para se atender à população, como necessidade de energia elétrica e água para um mínimo abastecimento aos afetados, bem como a influência dos inimigos presentes na Área de Operações, além das capacidades que o GEF teria para atender a tais demandas;
- A coordenação com instituições civis de Formosa-GO a fim de realizar uma atuação mais próxima possível da realidade, buscando dados de abastecimento de água da cidade e fontes de recursos hídricos. Durante este estudo, houve a possibilidade de adestramento real de tratamento de água em uma estação da empresa de Saneamento de Goiás (Saneago); e
- As atividades de Reconhecimento Técnico de Engenharia e estudos técnicos direcionados a ações humanitárias, como reconstrução de estação de tratamento d'água; fornecimento de água e energia elétrica; bem como desobstrução e manutenção de

vias, contribuindo com atividades de Operações Psicológicas e de Assuntos Civis.

Figura 1: Captação de água.



Fonte: BtlEngFuzNav.

Figura 2: Tratamento de água.



Fonte: BtlEngFuzNav.

3. Conclusões

O emprego da engenharia é norteado por princípios e por características intrínsecas à arma. Na situação apresentada acima, a existência do GEF permitiu que tais aspectos fossem devidamente observados a fim de atender às necessidades de apoio de Engenharia para aumentar o poder de combate dos escalões apoiados, bem como desonerar o encargo logístico imposto ao CASC.

Quanto aos **princípios de emprego**, ressalta-se o melhor aproveitamento dos meios e pessoal de engenharia, uma vez que sua capacidade foi melhor distribuída e gerenciada com o uso do GEF sem prejuízo total do apoio aos outros componentes da ForDbq.

Com o emprego do GEF, algumas características do emprego da Engenharia ficaram evidenciadas:

- **A amplitude de desdobramento** da Engenharia, uma vez que os meios são desdobrados desde o limite de contato até a orla marítima da CP, abrangendo toda a área de operação, em largura e profundidade, sendo empregadas tanto pelo GEF, quanto pelos outros componentes em suas demandas para o cumprimento das tarefas recebidas;

- O **apoio em profundidade**, pois o GEF se incumbiu dos trabalhos à retaguarda liberando parcela dos meios de engenharia para prosseguir no apoio cerado às tropas em primeiro escalão e em Apoio de Serviços ao Combate para todo o GptOpFuzNav; e
- **Canais técnicos de engenharia**, em que o OEng consegue coordenar e controlar as ações de Engenharia. Nessa manobra em específico, o GEF conseguia centralizar seus meios e administrar o que manteria em apoio aos outros componentes, reduzindo a demanda de comando e controle do CASC.

Ressaltam-se, por fim, como ensinamentos colhidos:

- I) A oportunidade de planejamento das ações do GEF propiciou ao Comando e Estado-Maior do BtlEngFuzNav verificarem demandas e conhecimentos necessários para realizar tarefas de assistência humanitária, bem como possibilidades e limitações da OM para tal;

- II) A necessidade de realização de cursos e adestramentos na atividade de Assuntos Cívicos (com ênfase na assistência humanitária e coordenação do emprego de especialistas, meios locais ou de organizações não-governamentais), essenciais para apoiar as atividades de engenharia na gestão de catástrofes; e
- III) A constituição do GEF na Operação Formosa 2018 atendeu fielmente aos preceitos estabelecidos na CGCFN 0-1, uma vez que possibilitou cumprir tarefas específicas, cuja natureza e aspectos de coordenação e controle não recomendavam a incorporação desse elemento a um dos componentes do GptOpFuzNav, haja vista que já se encontravam com suas capacidades de comando e controle bastante demandadas pelas tarefas que vinham executando.

Referências

BRASIL. Marinha. Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais. **Procedimento Operativo Padronizado nº 009**: organização geral do apoio de engenharia de combate e de defesa NBQR aos GptOpFuzNav. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN-0-1**: manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais. 1. rev. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-1-1**: manual de Operações Anfíbias dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008.

Figura 3: GEF empregado em Formosa-GO
Fonte: BtlEngFuzNav.

